

Apresentação – Literatura Edição de literatura & misticismo judaico (Kabbalah)

Literature and Jewish Mysticism (Kabbalah)

Charles Kiefer¹

¹ Atualmente é professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e coordenador do Grupo de Pesquisa Literatura & Kabbalah. Possui graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1994), mestrado em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1996) e doutorado em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003). Tem experiência na área de Escrita Criativa e Teoria da Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: miniconto, crônica, conto, novela, romance, poesia e teatro, literatura gaúcha, literatura brasileira, literatura ocidental, cultura, Edgar Allan Poe, Nathaniel Hawthorne, Jorge Luis Borges, Julio Cortázar, Anton Tchecov, Franz Kafka e outros. E-mail: ???

Examinando o desenvolvimento de estudos judaicos ao longo do século passado, dificilmente se pode evitar concluir pela progressiva proeminência da pesquisa acerca de sua vertente mística. Claramente, a figura mais imponente na definição desse caminho dentro da Academia durante o século XX¹ foi o filósofo, filólogo e historiador Gershom Scholem (1897-1982). Segundo Myers (2011, p. 479), é graças a seu extraordinário talento que a investigação sobre o misticismo judaico segue atraindo alguns dos mais sofisticados estudiosos da área, interessados no desafio de “*quebrar o complexo código de linguagem e significados e a rica simbologia do universo místico*”.

Reconhece-se que antes de Scholem, especialmente no século XIX, imperava certa “aversão ao misticismo judaico” por parte de acadêmicos como Zunz, Rapaport, Geiger, Steinschneider e Graetz. Em resposta a eles, Scholem escreveu que lhe parecia

(...) improvável que kabalistas possam ter sido tais charlatões e bufões como se quer fazê-los parecer. Algo parece estar escondido na kabbalah e é este algo, que permanece intacto e desconhecido, que me tem atraído (SCHOLEM apud ROEMER, 1997).

Aponta-se que um dos mais significativos desvios de Scholem em relação a seus antecessores foi sua compreensão do lugar da Kabbalah no interior do judaísmo. De acordo com Scholem (2011), a história da religião

¹ O primeiro intento reconhecido de desenvolver e disseminar a chamada *Wissenschaft des Judentums* ter-se-ia dado no séc. XIX, com a *Verein für Kultur* (Sociedade de Cultura Judaica e Ciência), fundada por volta de 1819 por Eduard Gansu (discípulo de Hegel). Outros membros incluíam Heinrich Heine, Leopold Zunz, Moses Moiser e Michael Beer. Scholem, entretanto, acusa seus antecessores de negligência diante do extenso material de pesquisa à disposição. Mais informações sobre a temática podem ser encontradas em George Y. Kohler. *Judaism Buried or Revitalised?* “Wissenschaft des Judentums” in Nineteenth Century Germany – Impact, Actuality and Applicability Today. In: *Jewish Thought and Jewish Belief*, (ed. Daniel J. Lasker), Beer Sheva 2012, p. 27-63.

judaica seguiria um esquema de três estágios que teria começado com a Era da união mítica entre o homem e Deus, seguido pela Era da religião, que implicaria na criação de um abismo entre ambos, até culminar em uma terceira fase, quando o misticismo tentaria recapturar a união mítica original. Esta fase final, que Scholem chama “*o período romântico da religião*”, representaria uma “*síntese dialética do primeiro e segundo períodos*” (SCHOLEM, 2011, p. 07). De acordo com essa compreensão, a Kabbalah atuaria como uma força regeneradora dentro do judaísmo.

Essa visão apresenta um contraste direto com Graetz (1873), para quem a Kabbalah teria sido a responsável pelo declínio espiritual do judaísmo medieval. Ainda, em relação aos estudos do *Zohar*, considerado um dos livros fundamentais da Kabbalah, ao contrário de Graetz, Scholem estava interessado na agenda teosófica do mesmo, em seu estilo literário, e não em seu impacto sobre os costumes judaicos. A fim de sistematizar seus estudos e dar forma à abordagem acadêmica da Kabbalah, Scholem teria retirado a ênfase do aspecto prático da mística judaica ao defini-la como “*um modo de cognição intelectual com base na experiência mística anterior*” (SCHOLEM, 2011, p. 04) e não como um conjunto de ensinamentos e práticas. Desse modo, de acordo com Hoemer:

Scholem foi capaz de tornar o estudo da Kabbalah um empreendimento acadêmico mais respeitável e também de promovê-lo como uma forma legítima de auto-entendimento e auto-expressão judaicos (1997, p. 05).

Outro importante avanço de Scholem em relação a seus antecessores foi seu afastamento de uma compreensão essencialista do judaísmo em direção a uma concepção historicista da tradição como uma entidade dinâmica e em constante evolução. Assim, a Kabbalah pôde ser vista não como um desvio do espírito original do judaísmo, mas como um aspecto de seu processo evolutivo. Em “*Sabbatai Tzevi: The Mystical Messiah*”, Scholem passou a afirmar que a essência do judaísmo pode ser localizada apenas em suas manifestações históricas particulares. De uma maneira caracteristicamente paradoxal, Scholem, assim, rejeita “essência” como uma categoria ontológica para além de suas dimensões históricas, e em seu lugar afirma a noção de uma essência manifesta e ligada à história.

Já em um registro prévio em seu diário (DAN, 1988, p. 30), ele observou que “o Judaísmo é a própria história” – “*Des Judentum ist die Historie selber*” – da qual a Kabbalah era, evidentemente, um componente central. Uma vez que Scholem compreendeu o misticismo judaico como uma parte central do núcleo espiritual da tradição religiosa judaica

(...) ele foi capaz de rejeitar a interpretação do judaísmo como uma religião antimítica, essencialmente racional, como apresentada por proponentes da *Wissenschaft des Judentums* e apropriado na virada do século por críticos de judaísmo, como Max Weber, Werner Sombart, e Ernst Renan (ROMER, 1997, p. 07).

Assim, compreende-se que se o olhar acadêmico à Kabbalah limitava-se à sua análise ora como fenômeno histórico, ora como fenômeno religioso, que se dera em meio e sobrevivera às inúmeras dispersões judaicas (HELLER, 2012), com Scholem incorpora-se complexidade a estes estudos. São-lhes acrescentadas análise ontológica, filológica, filosófica e literária, despertando a atenção de figuras como Walter Benjamin, Franz Kafka e Harold Bloom, ao mesmo tempo em que logra apresentar a Kabbalah de modo suficientemente compreensível para também captar a atenção de estudiosos, escritores e artistas fora dos estudos judaicos, como Jung, Borges, Fernando Pessoa e Umberto Eco.

É justamente na esteira dos cruzamentos entre esses e outros pensadores, que a Kabbalah passa a ser vista como interessante e valiosa “produtora de palavras”, criadora de discursos, sentidos, imagens dotadas de grande valor artístico, literário, filosófico, explorados e imbricados em suas obras. Nesse sentido, em interessante artigo sobre a influência da Kabbalah na obra de Jorge Luis Borges², Lyslei Nascimento acrescenta que:

A relação dos signos judaicos com a literatura não é gratuita. Considerado como o “povo do livro”, os judeus desenvolveram linhas de reflexão sobre letra e escrita tão requintadas que fazem com que imagens e metáforas não só sobrevivam às novas tecnologias da informação, como também estruturam pensamentos de ordem teórica e conceitual baseados, principalmente, nas intrincadas relações entre arte, literatura e memória. A relação entre o signo judaico e a literatura ilumina reflexões sobre o diálogo entre a tradição (a judaica e a literária, propriamente ditas) e o que, nos relatos, nas obras de arte, emerge contra ou além dessas tradições. Borges, por exemplo, ao se apropriar do alfabeto hebraico, recorta dele a letra Aleph e a recontextualiza fora e dentro do esquema cultural do judaísmo, configurando-a como metáfora de uma escrita cujas linhas de força escapam ao universo judaico (NASCIMENTO, 2008, p. 12).

Para Nascimento, a tradição mística judaica tem a dimensão de arquivo ou repositório de bens culturais, literários, religiosos dotados de potente influência simbólica sobre a criação artística e literária.

É justamente nesse sentido que Harold Bloom dedicou-se a estudar a Kabbalah, inspirado por Scholem e, ao mesmo tempo, avançando e diferenciando sua abordagem, ao concebê-la como:

uma teoria da escrita, mas uma teoria que nega a distinção absoluta entre a escrita e a fala inspirada, assim como nega a distinção humana entre presença e ausência. A cabala fala de uma escrita anterior à escrita (o ‘traço’ de Derrida), mas também de uma fala antes da fala, uma Instrução Primária que precede qualquer traço da fala. Derrida, em todo o esplendor de sua Gramatologia, argumenta que a escrita é, a um só tempo, externa e interna à fala, ao passo que a fala já é, em si mesma, escrita, uma vez que o traço que ela segue “deve ser concebido como anterior ao ser”. [...] Ela também pensa de modo não aceito pela metafísica ocidental, já que o seu Deus é, ao mesmo tempo, Ein-Sof e Ayin, presença total e ausência total, e todo o seu interior contém o seu exterior; enquanto todos os seus efeitos determinam as suas causas. Mas a cabala interrompe o movimento do ‘traço’ de Derrida, pois ela tem um ponto do primordial, onde presença e ausência coexistem em interação contínua (BLOOM, 1991, p. 61).

² Nascimento, Lyslei. O Aleph, Beatriz e a Cabala em Jorge Luis Borges, In: *Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, out. 2008. Sobre o mesmo tema, ver também Edna Aizenberg. “Borges and the Kabbalah and Other Essays on His Fiction and Poetry (review).” *Philosophy and Literature*, v. 13, n. 2, p. 400-402, 1989. <<http://muse.jhu.edu/>> (accessed June 4, 2013).

Percebe-se que Bloom aposta em uma abordagem menos mística da Kabbalah, já que, em sua concepção, ela “*parece fazer parte de uma tradição muito mais interpretativa e mítica do que propriamente mística*” (BLOOM, 1991, p. 56), diferenciando-se do misticismo cristão e ocidental pelo fato de representar mais um modo de especulação intelectual do que uma via de união com Deus.

Como um dos principais teóricos da Kabbalah, ao lado de Scholem, uma das mais significativas contribuições de Bloom foi ter tornado patente a maneira pela qual o modo de interpretação judaico-rabínico tem marcado presença no que diz respeito à constituição da teoria literária como disciplina (CASTELHÕES DE OLIVEIRA, 2002). Para ele, a tradição deve ser modelada, preferencialmente, a partir da tradição oral judaica, em detrimento da mente europeia de Homero (BLOOM, 1975, p. 30-32).

Sua construção teórica acerca da crítica literária e da poesia está centrada na interpretação desenvolvida pelos cabalistas do século XVI, que, vivendo em meio a um contexto de perseguições e expulsões trataram a tradição de uma forma mais transgressora e violenta do que os rabinos de outrora. Bloom interessou-se, de modo especial, pelo tratamento que os cabalistas dispensaram à tradição, onde a reverência é deixada de lado para que conceitos tais como o de *deslocamento*, *desvio*, *desleitura e apropriação* se tornem operantes. Nesse sentido, ele propôs uma noção da tradição como “*a angústia da influência*” e, desse modo, também com base em teorias freudianas, considerou o relacionamento do poeta com aqueles cujas obras são canônicas como um processo conflituoso determinado por um sentimento de “*tardividade*” daquele com relação a esses (CASTELHÕES DE OLIVEIRA, 2002, p. 04).

A cabala³, assim, como uma teoria da influência, passa a ser vista como um modelo de “*influxo benigno*” e um “*mapa da desapropriação textual*” em que:

Interpretar significa revisar, defender contra a influência. Estamos, pois, de volta à formulação gnóstica de que toda leitura e toda escrita constituem uma espécie de guerra defensiva, de que toda leitura é uma des-escrita e toda escrita, uma des-leitura (BLOOM, 1991, p. 74).

Percebe-se, pois, ainda que o desenho desse estado da arte tenha sido breve e superficial, a riqueza das contribuições de Scholem e Bloom para o campo de estudos acadêmicos da kabbalah e a intensidade com que, nesse início de século, clamam por desdobramentos no mundo e, especialmente, no Brasil, onde apenas começam a ser empreendidos.

³ O tradutor da edição brasileira de *Cabala e Crítica*, de Harold Bloom, preferiu o termo *cabala*, que nosso grupo de pesquisa evitará, para que se possa descarregar a negatividade que aderiu à palavra em nosso idioma. Optamos por *Kabbalah*, mais próximo da transliteração do hebraico, cujo termo deriva do verbo *Le Kibel, receber*. (N.A.)

Esta edição especial da revista *Letrônica* pretende ser uma espécie de *cornerstone* no fascinante e promissor tema das interfaces entre literatura, teoria da literatura, escrita criativa e Kabbalah, a Luz Oculta da Torah, a Luz de nível Sod.

As referências bibliográficas abaixo listadas têm o propósito de servir de *guia de leitura* para quem quiser desbravar a *Ohr Ganuz*, a Luz Velada:

AARON, David. *A vida secreta de Deus*. São Paulo: Sêfer, 2011.

_____. *O amor é minha religião*. São Paulo: Sêfer, 2010.

ACHAD, Frater. *La cabala sagrada y El árbol de la Vida: la clave de las sociedades secretas que gobiernan el mundo*. Barcelona: Editorial Humanitas, 2011.

ACHIASAF, Oded. *Dicionário prático bilingüe: português-hebraico, hebraico-português*. Tel Aviv: Prolog, 2011.

ACKERMAN, Nathan W; JAHODA, Marie. *Psicoanálisis del antisemitismo*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1954.

AMÂNCIO, Moacir. *Yona e o andrógino: notas sobre poesia e cabala*. São Paulo: Nakin: Edusp, 2010.

ANÔNIMO. *A vida de Moisés*. São Paulo: Ordem do Graal na Terra, 2003.

ARUSH, Shalom. *O Jardim da Emuná: um guia prático para a vida*. Jerusalém: Chut Shel Chessed Institution, 2012.

_____. *O Jardim da Paz: Manual de casamento para homens*. Jerusalém: Chut Shel Chessed Institution, 2012.

ASHLAG, Yehuda. *Shamati*. Toronto: Laitman Kabbalah Publishers, 2010.

_____. *The Zohar: The Sulam commentary*. Los Angeles: Kabbalah Centre International, 2003. 23 v.

ASHLAG, Baruch Shalom HaLevi. *The Social Writings*. Toronto: Laitman Kabbalah Publishers, 2011.

AZULAY, David. *Talmud da Babilônia: Tratado de Sucá*. São Paulo: Sêfer, 2011.

BACARO, Gilberto L. *Kabbalah egípcia: um universo de conhecimento*. São Paulo: Editora Ísis, 2010.

BALBUENA, Monique. *Poe e Rosa à luz da cabala*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

BARTILLAC, René. *As profecias: São Malaquias, Nostradamus e o fim do mundo*. São Paulo: Planeta, 2005.

BERG, Yehuda. *Os 72 nomes de Deus: tecnologia para a alma*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

BEUTHNER, AvrahamTsvi. *Sefer hamitsvót do Rambam*. Rio de Janeiro: Beith Lubavith, 2014.

BIALE, David. *Cabala e contra-história: Gershom Scholem*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BITTON, Yosef. *Decifrando a Criação: um estudo sobre os três primeiros versículos da Bíblia*. São Paulo: Sêfer, 2013.

BOEHME, Jacob. *A Revelação do Grande Mistério Divino*. São Paulo: Polar Editorial, 1998.

_____. *As quarenta questões sobre a alma*. São Paulo: Polar Editorial, 2012.

- _____. *Os três princípios da essência divina*. São Paulo: Polar Editorial, 2010.
- _____. *A aurora nascente*. São Paulo: Polar Editorial, 2011.
- BONDER, Milton. *A cabala da inveja*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
- _____. *Tirando os sapatos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- _____. *A dieta do rabino: a cabala da comida*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- BUNIM, Irving M. *A ética do Sinai: ensinamentos dos sábios do Talmud*. São Paulo: Sêfer, 1998.
- BLANK, Paulo. *Cabala: o mistério dos casais*. Rio de Janeiro: Relume, 2005.
- BLECH, Benjamin. *O mais completo guia sobre Judaísmo*. São Paulo: Sêfer, 2004.
- BLOOM, Harold. *A map of misreading*. London: Oxford University Press, 1975;
- _____. *A angústia da influência: uma teoria da poesia*. Trad. Arthur Nestrovski. Rio de Janeiro: Imago, 1991;
- _____. *Cabala e crítica*. Trad. Monique Balbuena. Rio de Janeiro: Imago, 1991b;
- BRADEN, Gregg. *O código de Deus*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRUNO, Giordano. *Acerca do infinito, do universo e dos mundos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.
- CAMINO, Rizzardoda. *Dicionário Maçônico*. São Paulo: Madras, 2010.
- CAMPOS, Haroldo de. *Éden: um tríptico bíblico*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CHAUCHARD, Paul et al. *A sobrevivência depois da morte*. São Paulo: DIFEL, 1969.
- CLARO, Andres. *La Inquisición y la Cábala*. Santiago do Chile: LOM Editores/Universidad ARCIS, 1996.
- CLASEN, Jaime. *Quem é quem na Bíblia: dicionário ilustrado da Sagrada Escritura*. Rio de Janeiro: Readers Digest, 2012.
- COMENGE, Rafael. *Libro del Esplendor (Bíblia de La Cábala)*. Madrid: Biblioteca Bergamín, 2011.
- COOPER, David A. *A Cabala e a prática do misticismo judaico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- CORDOVERO, Moshe. *Tamareira de Devorá*. São Paulo: Sêfer, 2004.
- CHACHAMOVITS, Avraham. *Etz L'Shliach*. São Paulo: Or Avrohom, 2009.
- CHOPRA, Deepak. *Como conhecer Deus: a jornada da alma ao mistério dos mistérios*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- _____. *As sete leis espirituais do sucesso*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.
- DAN, Joseph. *Gershom Scholem and the Mystical Dimension of Jewish History*. New York: New York University Press, 1988.
- DAYAN, Ezra. *Casher na prática*. São Paulo: Sêfer, 2006.
- DESSLER, Eliyahu E. *Em busca da verdade*. São Paulo: Sêfer, 2003.
- DOUCET, Friedrich W. *O livro de ouro das Ciências Ocultas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

- DROB, Sanford I. *Kabbalistic metaphors: jewish mystical themes in ancient and modern thought*. New Jersey: Jason Aronson, 2000.
- _____. *Kabbalah and postmodernism: a dialogue*. New Jersey: Jason Aronson, 2009.
- _____. *Kabbalistic visions: C. G. Jung and Jewish Mysticism*. New Jersey: Spring Journal Books, 2010.
- _____. *Symbols of the Kabbalah: philosophical and psychological perspectives*. New Jersey: Jason Aronson, 2000.
- DROSNIN, Michael. *O código da Bíblia*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- ENDE, Shamai. *RAMBAM: Mishnê Torá*. São Paulo: Editora Lubavitch, 2014.
- _____. *Massechet Beraachot*. São Paulo: Lubavitch, 2013. Vol. 1.
- _____. *Massechet Beraachot*. São Paulo: Lubavitch, 2013. Vol. 2
- ELIADE, Mircea. *El chamanismo y las técnicas arcaicas del éxtasis*. México: Fondo de Cultura Económica, 1976.
- EPSTEIN, Isidore. *Breve história do judaísmo*. São Paulo: Sêfer, 2009.
- EPSTEIN, Perle. *Cabala: o caminho da mística judaica*. São Paulo: Círculo do Livro, 1991.
- FELDMAN, Daniel Hale. *Qabalah: o legado místico dos filhos de Abraão*. São Paulo: Madras, 2006.
- FORTUNE, Dion. *A cabala mística*. São Paulo: Pensamento, 1993.
- FIGUEIREDO, Guilherme. *Deus sobre as pedras*. Rio de Janeiro: José Alvaro Editor, 1965.
- FRAZER, James George. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
- FRIDLIN, Jairo. *Sidur completo*. São Paulo: Sêfer, 1997.
- FRYE, Northrop. *Código dos códigos: a Bíblia e a literatura*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- GEWURZ, Elias. *Los mistérios de La Kábala*. Madrid: Ediciones Librería Argentina, 2011.
- _____. *Kabalah: origens e mistérios*. São Paulo: Tahyu, 2008.
- GIKATILLA, Joseph. *Gates of Light (Sha'are Orah)*. Califórnia: Altamira Press, 1994.
- GICHTEL, J. G. *A senda do Homem Celeste*. São Paulo: Polar Editorial, 2013.
- GINSBURGH, Yitzchak. *Cabalá e meditação para as nações*. São Paulo: Gal Einal Brasil, 2013.
- GIRONELL, Martí. *A ponte dos judeus*. São Paulo: Planeta, 2009.
- GOODRICK-CLARK, Claire; GOODRICK-CLARK, Nicolas. *G.R.S. Mead e a busca gnóstica*. São Paulo: Madras, 2007.
- GLEUBERMAN, Eloy. *Cábala: La antigua ciência mágica de la palabra*. Buenos Aires: Ediciones Lea Libros, 2007.
- GRAY, Willian G. *La Cábala renovada: uma escalera de Luz*. Málaga: Editorial Sirio, 2002.
- GREENBAUM, Avraham. *Jardim das Almas: ensinamentos de rebe Nachman de Breslav sobre o sofrimento*. São Paulo: Sêfer, 2010.
- GREENBURG, Dan. *O manual da mãe judia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

- GRITTI, Isabel Rosa. *Imigração judaica no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.
- GRYLAK, Moshe. *Reflexões sobre a Torá*. São Paulo: Sêfer, 1998.
- HALEVI, Iehudá. *O Cuzarí*. São Paulo: Sêfer, 2010.
- HALEVI, Zev Bem Shimon. *O caminho da cabala*. São Paulo: Ágora, 2011.
- _____. *O ungido*. São Paulo: Círculo do Livro, 1991.
- HATZAMRI, Abraham; MORE-HATZAMRI, Shoshana. *Dicionário Português-Hebraico e Hebraico-Português*. São Paulo: Sêfer, 2010.
- HILSENRAD, Zahman Aryeh. *O Baal Shem Tov*. Brooklyn: Kehot Publication Society, 1998.
- IDEL, Moshe. *Cabala: novas perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- IDEL, Moshe et al. *Cabala, cabalismo e cabalistas*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. *Cábala y Eros*. Madrid: Siruela, 2009.
- _____. *Cábala: nuevas perspectivas*. Madrid: Siruela, 2005.
- JAHODA, Gustav. *A psicologia da superstição*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- KAPLAN, Aryeh. *Encontros entre o Céu e a Terra*. São Paulo: Maayanot, 2012.
- _____. *Jerusalém: o Olho do Universo*. São Paulo: Maayanot, 2012.
- _____. *Tsit tsit: um fio de Luz*. São Paulo: Maayanot, 1993.
- _____. *As águas do Éden: o mistério do micvê*. São Paulo: Maayanot, 2012.
- _____. *Meditación y cabala*. Madrid: Difusor Del Libro, 2007.
- _____. *Sêfer Yetzirá: o Livro da Criação*. 4. ed. São Paulo: Sêfer, 2011.
- _____. *Meditação judaica: um guia prático*. São Paulo: Ágora, 2010.
- KAKU, Michio. *Física do impossível*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- KASHIEL. *Guía de respuestas de los 72 genios de la cabala: diccionario de conceptos y plegarias a los ángeles*. Madrid: Arcano Books, 2006.
- KAZANTZAKIS, Nikos. *Ascese*. Rio de Janeiro: Record, 1959.
- KRAMER, Chaim. *Anatomia da alma*. São Paulo: Sêfer, 2008.
- LAITMAN, Michael. *O Zohar*. Rio de Janeiro: Imago, 2012.
- _____. *Kabbalah for the student*. Toronto: Laitman Kabbalah Publishers, 2009.
- _____. *Cabala: alcançando Mundos Superiores*. São Paulo: Planeta, 2006.
- _____. *The Zohar annotations to the Ashlag commentary*. Toronto: Laitman Kabbalah Publishers, 2007.
- _____. *Introduction to the Book of Zohar*. Laitman Kabbalah Publishers, 2005.

- _____. *The Science of Kabbalah*. Laitman Kabbalah Publishers, 2005.
- _____. *Cabalá para no iniciados*. Mexico: Grijalbo, 2009.
- LAMM, Norman. *Torá Umadá: judaísmo e conhecimento secular*. São Paulo: Sêfer, 2006.
- LENAIN, Thierry. *A ciência cabalística*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LEV, Lejziel Bar. *El canto del alma: Introducción a La Cábala*. Barcelona: Ediciones Obelisco, 2009.
- LÉVI, Éliphas. *As origens da cabala: o livro dos esplendores*. São Paulo: Pensamento, 2011.
- LEWIS, Brenda Ralph. *A história secreta dos Papas: vício, assassinato e corrupção no Vaticano*. São Paulo: Editora Europa, 2010.
- LINGS, Martin. *A arte sagrada de Shakespeare*. São Paulo: Polar Editorial, 2004.
- LIPINER, Elias. *As letras do alfabeto na criação do mundo: contribuição à pesquisa da natureza da linguagem*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- LUZZATTO, Chaim. *O caminho de Deus e Um ensaio sobre os fundamentos*. São Paulo: Maayanot, 2011.
- _____. *A sabedoria da alma*. São Paulo: Sêfer, 2008.
- MAGGIORI, Luis. *Los frutos del Árbol Real: Diez ensayos sobre Literatura y Kabaláh*. Buenos Aires: Hinéni, 2010.
- MAJESKI, Shloma. *O caminho chassídico para a alegria*. São Paulo: Centro Judaico Bait, 2011.
- MANEKIN, Charles. *Textos filosóficos judaicos medievais*. São Paulo: Madras, 2010.
- MANN, Thomas. *Los diez mandamientos de Moises*. Buenos Aires: La Pleyade, 1971.
- MATT, Daniel C. *The essential kabbalah: the heart of Jewish Mysticism*. New York: Harper Collins, 1996.
- MECLER, Ian. *O místico: uma viagem pela árvore da vida*. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- MEILIKEN, Jeffrey. *The Genesis Prayer*. New York: Martins Press, 2005.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- MILLER, Chaim. *Sêfer Damidbar: o Livro de Números*. São Paulo: Maayanot, 2011.
- MINDEL, Nissan. *As cartas do Rebe: conselhos e orientações*. Brooklyn: Kehot Publication Society, 2008.
- _____. *Rabi Shneur Zalman: Alter Rebe*. São Paulo: Maayanot, 2013.
- MUNIZ-HUBERMAN, Angelina. *Las raíces y las ramas: fuentes y derivaciones de la Cábala*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- NAHÁÍSSI, Giuseppe. *Maimônides: O Livro dos Mandamentos, 248 preceitos positivos*. São Paulo: Hedra, 2007.
- NEWMAN, Yaco; SIVÁN, Gabriel. *Judaísmo de A-Z*. Jerusalém: DECR, 1983.
- NICKELSBURG, George W. E. *Literatura judaica, entre a Bíblia e a Mixná: uma introdução histórica e literária*. São Paulo: Paulus, 2011.
- O'CONNEL, Mark; AIREY, Raje. *O Grande Livro dos Signos & símbolos*. São Paulo: Escala, 2010. Vol. I e II.
- PACUDA, Bachia Ibn. *Os deveres do coração*. São Paulo: Sêfer, 2002.

- PASSY, Chaim Vital. *Agulha e linha: entrelaçando duas vidas*. São Paulo: Sêfer, 2011.
- PATAI, Raphael. *Os alquimistas judeus*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- PAUL, Patrick. *Meditações sobre o Tratado da Pedra filosofal de Lambspring*. São Paulo: Polar editorial, 2014. Vol. I.
- _____. *Os diferentes níveis de realidade: o paradoxo do Nada*. São Paulo: Polar Editorial, 2011.
- PERADEJORDI, Julio. *Cuentos de Nasrudín*. Barcelona: Obelisco, 2010.
- PELI, Pinchás H. *Torá Hoje: um encontro renovado com a Escritura Sagrada*. São Paulo: Sêfer, 2009.
- PERUCKER, Charles Veja. *O Universo dos Números*. Curitiba: AMORC, 1988.
- POSTEL, Guilherme. *La clave de las cosas ocultas*. Barcelona: Indigo, 1997.
- POTOK, Chaim. *The book of Lights*. New York: Ballantine, 1982.
- POTKAY, Adam. *A história da alegria: da Bíblia ao romantismo tardio*. São Paulo: Globo, 2010.
- PLOTINO. *Tratado das Enéadas*. São Paulo: Polar Editorial, 2007.
- RAIGOROSDSKY, Diego. *Arizal: Rabi Yitschac Luria*. São Paulo: Maayanot, 2013.
- RASKIN, Aaron Leib. *A Luz das Letras do Alfabeto Hebraico*. São Paulo: Lubavith Brasil, 2011.
- RATZINGER, Joseph. *Fé, verdade, tolerância: o cristianismo e as grandes religiões do mundo*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2007.
- ROTMAN, Flávio. *Redenção: os judeus são um povo, uma nação*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2008.
- RISKIN, Shlomo. *Luzes da Torá: sobre vida, amor e família*. São Paulo: Sêfer, 2012.
- RUYSBROECK, Jan Van. *O ornamento do casamento espiritual*. São Paulo: Polar Editorial, 2013.
- SACKS, Jonathan. *Cartas para a próxima geração 2*. São Paulo: Sêfer, 2012.
- _____. *Tempo Futuro: judeus, judaísmo e Israel no século 21*. São Paulo: Sêfer, 2013.
- _____. *A dignidade da diferença: como evitar o choque de civilizações*. São Paulo: Sêfer, 2013.
- _____. *Do otimismo à esperança: coletânea de pensamentos do dia a dia*. São Paulo: Sêfer, 2013.
- SALTON, Joseph. *Kaballah e as chaves secretas do Universo*. São Paulo: Instituto Meron, 2013.
- _____. *Hagadá de Pêssach*. São Paulo: Instituto Meron, 2004.
- SALVI, Luis A. W. *Os mistérios antigos: o retorno à tradição perene*. Joanópolis: Universidade Agartha, 1999.
- SATZ, Mario. *El fruto más espléndido del Árbol de La Kábala*. Madrid: Miraguano Ediciones, 2005.
- _____. *Alrededor de una nuez: apólogos e historias de La kábala*. Madrid: Miraguano Ediciones, 2010.
- _____. *O Dador Alegre: ensaios de Kabala*. São Paulo: Ground, 1992.

- SCHOEREDER, Gilberto. *Dicionário do mundo misterioso*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2002.
- SEIDMAN, Richard. *O oráculo da cabala*. São Paulo: Pensamento, 2005.
- SENDER, Tova. *O que é cabala judaica*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007.
- SOSNOWSKI, Saúl. *Borges e a cabala*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- SCHNEERSOHN, Yossef Yitschak. *Memórias do Lubavitcher Rebe*. São Paulo: Maayanot, 2005. Vol. II.
- _____. *Hayom Yom: De dia a dia*. New York: Otzar Hachassidim Lubavitch, 2009.
- SCHOLEM, Gershom. *O nome de Deus, a teoria da linguagem e outros estudos da cabala e mística: Judaica II*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. *Todo Es cabala*. Madrid: Trotta, 2001.
- _____. *De Berlim a Jerusalém*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. *A cabala e seu simbolismo*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- _____. *As grandes correntes da mística judaica*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. *Sabatai Tzvi: o messias místico I*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- _____. *The messianic idea in Judaism and other essays on Jewish spirituality*. New York: Schocken Books, 1971.
- _____. *On the Kabbalah and its symbolism*. New York: Schocken Books, 1965.
- SHLEZINGER, Aharón. *Las claves de la numerología cabalística*. Buenos Aires: Ediciones Obelisco, 2011.
- _____. *Enigmas y misterios del Talmud y la Cábalá*. Buenos Aires: Ediciones Obelisco, 2009.
- SZALAY, Ione. *Kabaláh: una sabiduría esencial para el mundo de hoy*. Buenos Aires: Kier, 2013.
- _____. *La Kabbalah: historia de una iniciación*. Buenos Aires: Kier, 2004.
- _____. *Biblia revelada: los significados ocultos de las Sagradas Escrituras*. Buenos Aires: Kier, 2007.
- _____. *Kabaláh: antología de misticismo kabalista contemporáneo*. Buenos Aires: Hinéni, 2009.
- _____. *Reencarnación y destino*. Buenos Aires: Kier, 2004.
- _____. *Kabaláh y Árbol de la Vida: El mapa de la liberación*. Buenos Aires: Kier, 2011.
- _____. *Kabaláh y mundo moderno: la actualización de la mística occidental*. Buenos Aires: Kier, 2004.
- _____. *Kabaláh: Diccionario – traducción, interpretación y comentarios sobre los principales términos*. Buenos Aires: Kier, 2006.
- _____. *Kabaláh básica*. Buenos Aires: Kier, 2007.
- _____. *Kabaláh y música sagrada*. Buenos Aires: Kier, 2010.
- TRICCA, Maria Helena de Oliveira. *Apócrifos: os proscritos da Bíblia*. São Paulo: Mercurio, 1989.
- UNTERMAN, Alan. *Dicionário judaico de lendas e tradições*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

- VERNANT, Jean-Paul. *Mito e religião na Grécia antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VIDAL, César. *Maimônides: o médico de Sefarad*. Rio de Janeiro: Relume, 2005.
- WEISS, Verónica Blinder. *Kabaláh Simple: la puerta está abierta*. Buenos Aires: Hineni, 2010.
- WIESEL, Elie. *O Golem: a história de uma lenda*. Rio de Janeiro: Imago, 1986.
- WILKINSON, Philip. *Religiões*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- WINEBERG, Sholom B. *As cartas do Rebe: conselhos e orientações – Saúde*. São Paulo: Maayanot, 2011.
- _____. *As cartas do Rebe: conselhos e orientações – Matrimônio*. São Paulo: Maayanot, 2010.
- WHITEHOUSE, Maggy. *Cabala prática sem mistérios*. São Paulo: Pensamento, 2013.
- WOLF, Fred Alan. *A cabala e a nova alquimia*. São Paulo: Aleph, 2009.
- WOLF, Laibl. *Cabalá Prática*. São Paulo: Maayanot, 2003.
- YISRAEL, Adin Even. *A rosa de treze pétalas: introdução à cabala e à fé judaica*. São Paulo: Maayanot, 1992.
- ZALMAN, Schneur. *Sháar HaYichud Vahaemuná*. Brooklyn: Kehot Publication Society, 1984.
- ZUMERKORN, Daid. *Numerologia judaica e seus mistérios*. São Paulo: Maayanot, 2011.
- ZUKERWAR, Haim David. *Kabalá: La esencia de La percepción judia de la realidad*. Barcelona: Indigo, 2006.
- _____. *As 3 dimensões da Kabalá: essência, infinito e alma*. São Paulo: Sêfer, 2009.